

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira



ASSIGNATURA:
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção a "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

Alimentação publica

A missão de propaganda da liga naval portugueza em Vianna do Castello, fez publicar na *Aurora do Lima*, da mesma cidade, um sensato e curioso artigo sobre piscicultura, que julgamos do nosso dever transcrever, tanto mais que n'elle se faz referencia a dois rios d'este concelho: o de Sabariz e o Neiva. Eis o artigo:

A questão da alimentação publica agrava-se cada vez mais.

O pobre alimenta-se mal e caro. Todos sabem que ha um enorme deficit piscicola, apesar da nossa grande extensão de costa, da abundancia de peixe que temos no planalto, pelos seus pesqueiros e por junto de nós correr a estrada por onde passam as especies que na epocha da reprodução procuram abrigo nas bahias, rias, rios e lagoas da nossa costa, da costa meridional da Hespanha, da costa limitrophe d'Africa e ainda do Mediterraneo.

O peixe vende-se, relativamente, por alto preço nos nossos mercados, importando-se até de Vigo em grande quantidade.

Sem abordar as causas d'estas carestias, nem indicar os meios de serem remediadas, vamos tratar de uma riqueza tão desprezada e que muito podia attenuar uma crise que reputamos desastrosa em seus effectos, porque da má alimentação resulta o definhamento da ra-

ça e a revolta d'aquelles que nem pelo mais continuo trabalho conseguem auferir meios para se sustentarem a si e á familia.

Nos nossos rios podia viver uma multidão de peixes saborosos e alimenticios. Não era só salmão, o savel, a lampreia, mas a truta, a carpa, a tenca, o *siluro-glanis*, o peixe-gato e outras especies que lá fóra se cultivam com cuidado e proveito.

Pedem os amadores a truta para satisfazer o sport da pesca e mais nada!

A policia dos rios era e é deficientissima. O estabelecimento aquicola do Ave fornecendo salmão e truta, ful-o em tão pequena quantidade que lembra um agricultor a lançar um punhado de milho para semear centenas de hectares de terra!

São tantas as causas da aniquilamento da riqueza piscicola, que admira como ainda nos rios se encontra algum peixe.

Ultimamente, a Missão de Propaganda da Liga Naval Portugueza mandou vir de França algumas dezenas de kilos de estacas de plantas aquaticas para um viveiro no Ancora, e sabemos que espóra receber donativos para se organizar um viveiro no Portuzello; no Neiva; no Sabariz, affluente do Cavado; no d'Este, e no Sanguinhedo, affluente do Vizella.

E' uma tentativa proveitosa e pratica. Desta forma, em poucos annos, haverá abundante vegetação aquatica submersivel nos nossos rios. O peixe herbivoro terá para alimento as especies de plantas de que necessita, e nellas encontrará

a sombra, o refugio, os seres microscopicos que vivem n'essa flora e até muito terá onde lançar a desova.

Haja methodo, haja persistencia. Cumpram todos — iniciativa particular, camaras municipaes e o Estado — o seu dever, auxiliando os esforços da referida Missão, e o riqueza dos rios do Norte tornar-se-á a mais valiosa possivel.

Além da plantação das estacas de hervas aquaticas, da importação de cyprinos, urge que a estação aquicola mande lançar, desde já, criação de truta no Coura, no Ancora, no Vez e no Neiva, o que não se fez ainda devido ás grandes chuvas, e que se nomeiem mais cantoneiros dos rios para haver um privativo do Ancora, dois mais, pelo menos, para o Lima, um mais para o Neiva, dois mais para o Cavado, um mais para o d'Este, um mais para o Vizella, um mais para o Vez, e dois mais para o Minho.

Prohiba-se toda a pesca que não seja á linha, no Ancora, a montante da ponte metallica; Neiva, acima do 1.º açude; no n'Este e no Vizella: cursos d'agua que tem de ser considerados viveiros. E a auctoridade competente obrigue, dentro de um prazo de tempo razoavel, todos os proprietarios dos açudes á collocação de escadas do peixe, mesmo da madeira de pinho com a bitola de taboado.

Cumpra-se rigorosamente o regulamento de pesca nas aguas interiores do paiz e castigue-se severamente quem destruir a fauna e a flora d'esses cursos d'agua, tão abundantes no norte e em cujo seio podia haver uma riqueza incalculavel.

CONHECIMENTOS UTEIS

VINHOS BRANCOS

As uvas brancas são em geral mais ricas em substancias albuminosas, cuja densidade é igual á do vinho e por isso não cahem com as borras, não limpando os vinhos brancos com os primeiros frios, como acontece aos vinhos tintos.

Como são fabricados de bica aberta tambem lhes falta tannino bastante, que nos tintos muitas vezes se encontra em grande quantidade, devido a maceração da balsa durante a fermentação tumultuosa.

O tannino facilita a clarificação dos vinhos brancos porque se liga as substancias albuminosas e ao cremor-tartaro contido no vinho, e cahe depois pelo seu proprio peso. A falta de tannino nos vinhos brancos é a causa principal tanto da sua difficuldade em limpar como da doença chamada *gordura* que tão frequente é n'estes vinhos; é por isso muito conveniente juntar tannino bem dissolvido no proprio mosto na occasião do fabrico de estes vinhos, na proporção approximada de 5 grammas por hectolitro.

O melhor tannino para tratamento de vinhos é o que se extrahе da grainha da uva e no commercio é conhecido sob o nome de *eno-tannino*.

Procurei por vezes em Lisboa o *eno-tannico*, e nunca o encontrei á venda; mas algumas drogarias vendem tannino, que dizem ser chimicamente puro, e que eu já empreguei em vinhos brancos com bom resultado.

FOLHETIM

A LOTERIA

Levar uma banca á gloria, receber uma herança e splanhar a sorte grande, são tres esperanças excepcionaes, que todo o bom portuguez julga dever realizarem-se em seu beneficio. Raça de contemplativos, a lusitana, com toda a atavica preguiça de romanos e mouros, indolentes por temperamento, saboreando como ninguem a ineflavavel posição do dormir á sombra de papo para o ar, confiando na Providencia como n'um maná certo, com boa pinga no verão e sol quente no inverno, sem conhecer, a serio nenhum dos rigores implacaveis da fome e do frio, não sente a necessidade, que esmoreia outros povos, de trabalhar.

O *Deus dará* é um proverbio legado pelo fatalismo arabe, engrandecido pelo beaterio fradesco de uns poucos de seculos, e que alcançou foros de axioma entre os contemporaneos, immobilizados no meio da febre de actividade, de lu-

cta e de progresso, que caracteriza os outros paizes. Ora o *Deus dará*, que é uma especie de soro anti-labutador, desde a formula administrativa do governo até á regra economica do casal mais pobresinho, inculca-se no organismo portuguez por varios systemas, sendo um delles, o mais intenso e accentuado, o da loteria.

Poder-se ha ficar sem um pão, sem um agasalho, sem qualquer das coisas essenciaes á vida, mas sem uma cautelinha de tres vintons, um decimo, um bilhete, isso é que nunca. Ha quem ao comprar o tentador papelinho tenha quasi a certeza de que lhe sae branco; é o papite do *calisto*, mas não importa! Aquella *tirinha* com algarismos garrafaes, e um plano, nas costas, com muitas cifras e cifrões, representa a promessa, a esperança da riqueza, ou pelo menos de brodio em perspectiva durante alguns dias, horas e até minutos. Anda a roda e... nada, e assim se vão succedendo as semanas, os mezes e os annos, até a tumba vir acabar com a «tumbica» do jogador.

O jogar na loteria é um vicio irreprimivel, como é, a quem isso se habitua, fumar opio. Ambos fazem perpassar pela intelligencia adormecida e pela ima-

ginação esquentada visões mirabolantes. O fumador de opio sonha durante horas com todas as huris de todos os edens promettidos, o jogador da loteria phantasia, desde que se habilitou, que lhe ha-de calhar a *taluda* e com ella endireitar as finanças tortas por mil despesas extra-orçamentaes. Ha quem fuja a isto? Se ha, merece ser canonizado.

Mas a *sorte grande* sae aos outros, disse o inolvidavel Julio Cesar Machado, e é talvez para dar um premio de consolação a si proprio, que muita gente vai, do proposito, para o largo de S. Roque, vêr sahir da Misericordia o *alvifareiro*, que nas horas de estalar, corre a participar a boa nova ao feliz cambista contemplado.

Não ha nem motocicleta, nem expresso, nem automovel, que ganhe em velocidade esse novo Mercurio de azas nos pés. O serviço desses rapazes, cauteleiros e vendedores de jornaes, *Carlos Petiz*, o *Mochó*, o *Chico de S. Christovão* e o *Grillo*, quatro *pur sang* de primeira ordem, está admiravelmente montado.

Um, do ouvido á escuta, com todas as suas facultades empregadas na leitura fanhosa dos números, salta como uma péla, vôa como um condor, atropela como uma bomba que quer ganhar o pre-

mio, apenas ouve o numero tão anciosamente esperado e chega á porta a comunicar a noticia ao collega.

Este... mas já viram um touro dos não corridos, espicado pelos campinos, sedento de muitas borras, esfaimado, caínoas por luz, por ar, por liberdade, furioso pela clausura a que momentaneamente o condemnaram, sahir do tourel em busca do adversario? E' ainda peor, o alvifareiro.

De farto arcabouço dilatado, de barrete na mão, de olhos esgazeados, de cabeça um tanto na posição de marrar, e sil-o como um projectil por S. Roque, Chiado, Alecrim abaixo, não pondo os pés no chão, precipitando-se como uma *avalanche* e encontrando-se, dois ou tres minutos depois de partir do ponto inicial no balcão do cambista, ofegante, a escorrer em suor, pallido, mal podendo balbuciar, o numero e de mão estendida para receber a espórtula. Quasi não tem a consciencia do trajecto percorrido, dos encontrões dados, das velhas atropeladas, das canastras deitadas ao chão, dos cães que lhe ladravam, do electrico que o ia esmagando, dos mil obstaculos que superou até chegar á meta, cantar victoria e empochar a *massinha*.

Encontra-se á venda em Lisboa tannino extrahido a ether e a alcool; o primeiro é mais rico em tannino pois contém 92 a 93%, mas não se deve empregar no tratamento dos vinhos por lhes communicar o cheiro do ether, que difficilmente se tira. O tannino d'alcool contém 89 a 90% e póde-se empregar no tratamento dos vinhos brancos na dóse de 6 a 8 grammas por hectolitro, e procede-se da maneira seguinte: tira-se da vasilha que se quer tratar uma porção de vinho correspondente, pouco mais ou menos, a um decilitro por cada gramma de tannino a empregar; aquece-se este vinho ao lume até ficar bem inorno, e deita-se n'uma celha de madeira. No fundo da qual se tem deitado primeiro o tannino que o vinho ha-de dissolver; agita-se muito bem com uma varinha de vidro ou páu até completa dissolução de tannino, e torna-se a deitar esse vinho na vasilha d'onde foi tirado, agitando-o em seguida, para bem se misturar.

E' antes de chegarem os primeiros calores da primavera que se devem tratar os vinhos brancos turvos, a fim de os pôr limpos e crystalinos.

Começa-se por trasfegar o vinho que se quer tratar, a fim de o libertar das borras, e em seguida emprega-se o tannino na dóse e pela fórma acima indicada. Ao fim de 4 a 6 dias procede-se a sua colagem por meio de gellatina, que se encontra á venda tanto em drogarias como nas boas mercearias de Lisboa.

Toma-se um peso de gellatina correspondente a 5 ou 6 grammas por cada hectolitro de vinho a tratar, córta-se em bocados pequenos e deitam-se n'uma celha cobrindo-a com agua fria, em que deve ficar de molho durante 10 a 12 horas.

Alguna cór e cheiro que a gellatina tenha fica n'essa agua, e os bocados de gellatina inchados são, como o tannino, dissolvidos em vinho bem amornado; deita-se esta mistura de colla e vinho na vasilha que se deseja tratar, agita-se bem o liquido todo e depois de ter cahido a colla toda, o que em geral leva 12 a 15 dias, procede-se a nova trasfega em vasilha bem mechada.

A mecha póde ser substituida com vantagem pelo metabissulfito de potassio, empregado na dóse de 8 a 10 grammas, por hectolitro, e que se applica ao vinho da seguinte fórma: faz-se um saquinho de pano bem lavado e n'elle se deita a quantidade de sal que se deseja empregar; introduz-se o saquinho pelo batoque da vasilha até ficar bem mergulhado no vinho, em que fica suspenso até que o sal esteja completamente dissolvido, o que leva uns 3 a 4 dias retirando-se depois o saquinho, que para esse fim deve estar prezo a um cordel, e pendurado no batoqueiro.

(Do «Portugal Agricola».)

Rodrigues Chicó.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Cultura da vinha

Este mez continua sendo de subida importancia para a cultura da vinha. As cavas, plantações, podas, mergulhas e enxertias são trabalhos que tem de se executar no presente mez.

Camara Municipal

Com a assistencia de bastantes pessoas, tomou no dia 19 posse a camara municipal de Villa Verde, que, como todas as outras, havia sido substituida por uma commissão dictatorialmente nomeada.

Procedendo-se á eleição para a presidencia e vice-presidencia, coube aquella ao sr. João J. Pereira Leal e esta ao sr. Alberto Villela.

Resolveu-se que as sessões ordinarias fossem ás segundas-feiras.

Caminho de ferro de Braga a Monsão

O pessoal tecnico d'esta linha já se encontra na Ponte da Barca.

Actualmente occupa-se no estudo do ultima troço de Braga áquella villa, e da linha que d'aquella villa desce pelo Valle do Lima até Vianna.

Dizem que a actual companhia, secundada por duas das mais importantes casas commerciaes de Lisboa, está nas disposições de dar o mais rapido cumprimento ao tratado que fez.

O traçado de Braga até á freguezia de Lago deve ficar prompto nos fins do proximo mez de junho.

A parte, porém, comprehendida entre Lago e Villa Verde só alguns mezes depois será aberta á exploração, em virtude da construcção de uma ponte sobre o Homem, sendo, todavia, de presumir que o troço entra em Braga e Villa Verde esteja effectuado antes dos fins de dezembro.

Das machinas destinadas á nova linha já tres d'ellas — as n.º 57, 58 e 59, — estão sendo montadas nas officinas do caminho de ferro do Minho e Douro.

Desastre

Na semana passada, em Prado, quando o sr. José Lopes Ferraz, casado, proprietario, assistia ao derrubamento d'uma arvore n'uma sua propriedade, foi attingido pelo cano d'uma outra arvore sobre a qual cahira aquella ferindo-o gravemente na cabeça.

O ferido, que tem estado seriamente incommodado, é sobrinho do abastado e benemerito capitalista sr. Francisco Lopes Ferraz.

Laraplos

Na noite de sabbado para domingo os laraplos penetraram no estabelecimento da sr.ª Rosa Santos, residente por detraz do tribunal, e fizeram alli uma colheita menos má, levando-lhe uma porção de chouriços, 6 ou 7 cantaros de vinho, aguardente, cigarros, pão trigo e brão e quatro moedas de 5 reis, por nada mais conter a gaveta, deixando ficar uma sacca com feijão.

Que nos conste ainda se não sabe quem são os meliantes.

Conservatoria de Villa Verde

A conservatoria d'esta comarca mudou definitivamente, na sexta-feira, para os baixos do predio do sr. Joaquim José Lopes de Carvalho, ao centro do Campo da Feira, d'esta povoação.

Fallecimentos

Falleceu na segunda-feira ultima, na sua casa de Sabariz, a sr.ª D. Paulina Ernestina Pereira, de nacionalidade franceza, que era casada em terceiras nupcias com o sr. Gaspar da Silva Pereira.

Do seu testamento, extrahimos as seguintes disposições:

Quer que seu cunhado, rev. padre Domingos da Silva Pereira, celebre 60 missas por sua alma, de esmola de réis 105000 cada uma.

Deixa 505000 réis aos pobres da sua freguezia para serem distribuidas no dia dos feis defunctos immediato ao seu fallecimento.

Mais 15 a 205000 réis aos mesmos pobres que assistam á missa do setimo dia.

Mais 205000 réis para o legado de SS. Sacramento da mesma freguezia.

Mais 45500 réis a cada afilhado ou afilhada residente em Portugal, e igual quantia a João, filho de seu cunhado Joaquim.

Deixa uma pulseira esmaltada com o seu nome a sua afilhada Benilde Martins, filha de Benilde Gonçalves Martins Braga.

A sua afilhada Judith, filha de Joaquim da Silva Roda, de Lisboa, uma pulseira de ouro e brilhantes, com o seu nome no interior.

A seu afilhado Alexandre Vieira da Cunha, residente no Rio de Janeiro, réis 3:000500, moeda brasileira, para uma prenda.

A sua afilhada Paulina Moreira Coutinho, filha do fallecido José Antonio Coutinho, do Rio de Janeiro, 3005000 réis, moeda brasileira, para uma lembrança.

205000 réis a cada uma de suas cunhadas, Rosa, Maria, Declinda, Olivia e Amelia.

505000 réis a seu cunhado Joaquim.

505000 réis a seu cunhado José; e o seu anel com um pequeno brilhante á menina Stella, filha de Francisco Ferreira Santerem.

A' criada Maria de Jesus Magalhães, se ainda estiver ao seu serviço, 255000 réis.

A Narcisa Thereza d'Oliveira, 155000 réis.

Todos estes legados, serão compridos no prazo de dois annos, contados do dia do seu fallecimento.

Nomeia testamenteiro a seu marido Gaspar da Silva Pereira, a quem deixa o remanescente da sua herança.

Sepultou-se na ultima quarta-feira, na freguezia da Loureira, o sr. Alberto Gomes, casado, filho do sr. Antonio Gomes, digno amanuense da camara d'este concelho.

Na sua casa do Pico de Regalados, d'onde era natural, falleceu na madrugada de quinta-feira o sr. commendador José Joaquim de Abreu, abastado capitalista, que costumava passar a maior parte do anno em Lisboa.

Tambem falleceu, sepultando-se quinta-feira, a sr.ª Maria Ribeiro, que exercia em Villa Verde a profissão de parteira.

A's familias em lucto, os nossos pesames.

Ante-hontem tambem falleceu n'esta povoação a pobre velhinha Antonia de Carvalho, mais conhecida pelo nome de (Mouca), que vivia miseravelmente.

Administração do concelho

Foi exonerado de administrador d'este concelho o sr. José Joaquim Peixoto, assumindo o exercicio d'aquelle cargo o presidente da camara e nosso amigo sr. Pereira Leal.

Para o effeito de conferir a posse á camara, foi nomeado interinamente, pelo sr. secretario geral do districto, o sr. José Antonio da Silva Reis, amanuense do governo civil de Braga.

Desordens

No domingo passado, ao cair da tarde, deu-se na vizinha villa de Prado, uma grande desordem entre o filho do fallecido Morgado de Felgueiras e Antonio Salgado, marchante alli estabelecido, trocando-se entre os dous alguns tiros de revolver, de que, felizmente, não resultaram consequencias funestas.

Diz-se que o motivo da desordem foi o Salgado requestar a neta do Morgado e o pae d'esta não gostar do rapaz.

Comparecendo o regedor e alguns cabos, fizeram-se algumas prisões, que não foram mantidas.

Tambem no Pico de Regalados, na tarde do mesmo domingo, houve uma *zaragata*, entre alguns individuos que se encontravam n'uma taberna, sendo distribuidos murros a torto e a direito, pondo cobro á desordem o nosso amigo sr. Pereira Leal.

Na romaria de S. Braz, em Rendufe, tambem no domingo houve grande balburdia entre os devotos do deus Bacho, distribuindo-se mutuamente basta pancadaria.

Conservador de Villa Verde

Entrou ante-hontem no exercicio das funcções de Conservador do registo predial, d'esta comarca, para que fóra ultimamente nomeado, o sr. conselheiro Novaes Leite, ex-governador civil de Braga.

S. ex.ª, logo apoz o primeiro registo effectuado, officiou ao sr. ministro da justiça para ser licenciado, retirando-se para Durrães.

Cartas de cura

Na camara ecclesiastica, foram passadas cartas de cura, por um anno, aos revs. preshyteros João Domingues Forte, para Santa Eulalia de Cabanellas, e ao rev. José Theotonio de Macedo Oliveira, para S. Martinho de Rio Mau, ambos d'este concelho.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

| | | |
|---------------|--------|-------|
| Milho branco. | 16,882 | 560 |
| Dito amarello | | 550 |
| Milho alvo | | 600 |
| Centeio | | 450 |
| Feijão branco | | 960 |
| Dito amarello | | 720 |
| Batatas | | 400 |
| Azeite almude | | 75200 |
| Ovos, 6 por | | 80 |

Mudança de prédios

Foi prorogado o prazo, até ao fim do corrente mez, para as mudanças de prédios nas matrizes predias d'este concelho.

Podem, pois, os contribuintes interessados, comparecer na repartição de fazenda.

COMMUNICADO

... sr. redactor da *Folha de Villa Verde*

Tendo chegado ao meu conhecimento que, a proposito d'uma noticia que teve a luz da publicidade em o n.º 1075 do periodico que v. ... tão brilhantemente redige, os meus inimigos pessoas fizeram circular o boato de que eu, esquecendo todos os beneficios que devo ao meu nobre chefe politico ex.º sr. Visconde da Torre, de feitoria com os agentes franquistas n'esta localidade, accitára de bom grado a minha nomeação para regedor d'esta freguezia na sabida do sr. José Soares, apresso-me a vir declarar por este meio o seguinte: 1.º Que não ha acto algum da minha vida politica que possa fazer crer a alguém que eu deixasse por um instante de militar no grande partido do ex.º Visconde da Torre; 2.º Que, effectivamente, quando o sr. José Soares sabiu da regedoria, veio ter comigo o sr. administrador do concelho d'então pedindo-me instantemente para eu accitar tal cargo, ao que terminantemente me neguei, e como aquelle sr. insistisse no assumpto, dizendo-me que a nomeação sempre se faria e que o remedio ara aguentar-me, eu até lhe declarei que d'isso me livraria porque era encarregado d'uma caixa postal e não podia ser coagido a accitar o cargo, que de fórma alguma, queria exercer; 3.º Que esta minha declaração pôde em tudo ser confirmada pelo testemunho inauspeito dos meus queridos amigos correligionarios ex.ºs sr. Joaquim José d'Oliveira, Gaspar Guimarães e Augusto Macedo, e só por

uma requintada maldade é que alguém podia fazer espalhar o boato de que eu por um só instante deixasse de ser grato ao ex.º Visconde da Torre, e que tivesse a ideia de desertar das fileiras do glorioso partido de s. ex.º.

Assim, pois, rogo a v. ... a fineza de fazer publicar no proximo n.º da «Folha» esta minha declaração, para se desfazer essa intriga dos meus amigos de Peniche.

De v. etc.
mt.º att.º e admirador

V. Verde, 21
Diogo Manoel dos Santos.

REGISTO

Fevereiro — 23 — Domingo — Sexagesima, S. Mathias, ap.

Evangelho do dia: A semente é a palavra de Deus. (S. Luc.),

Conselhos caseiros

Conservação das flores — Quantas vezes não acontece desejarem-se flores quando as não ha, tendo-se desperdiçado quando a abundancia era excessiva! Se houvesse um processo de se guardar da abundancia para a carestia!... Eil-o aqui, segundo uma importante e auctorizada revista scientifica, e facilimo e barato.

Colhei os botões das rosas, assás proximos a abrir, mas ainda não abertos; e tende o cuidado de lhes conservar a pé.

Pegae n'um pouco de sal, dissolve-o em agua, e ponde esta agua ao lume n'um vaso apropriado, até que a agua se tenha evaporado. Vereis então que o sal tem ficado no vaso, reduzido a um pó finissimo e perfeitamente secco.

Estendei uma camada de este sal no fundo d'uma caixa de lata. Tomae os botões cortados nas condições acima ditas, e disponde-os sobre essa camada de sal, de maneira que elles não toquem uns nos outros. Depois cobri-os inteiramente d'aquelle sal, e fechae hermeticamente a caixa.

Depois, quando quiserdes ter flores frescas, ainda que seja muitos mezes depois de esta operação, abri a caixa e tirae os botões de rosa. Vereis que se vos apresentarão inteiramente secos. Mas cortae-lhes a extremidade do pé, e collocae-os n'uma jarra cheia de agua; vêl-os heis então reanimarem-se a pouco o pouco e acabarem por abrir, como se estivessem na roseira e na epocha da florescencia.

EXPEBIENTE

Para maior commodidade, rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso recebam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.º sr. Francisco Macedo, largo de S. Francisco de Paula, 14, onde se encontram os seus recibos.

LIVROS & JORNAES

Alma Portuguesa — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Alma Portuguesa — Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se desina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 13, que consta de 80 paginas, e uma gravura. Neste tomo principia o 3.º volume.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vaa augmentando successivamente.

É um trabalho romantico muito aprececiavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.ª de Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de **Villa Verde**

ARREMATÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e tres de fevereiro proximo por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no Largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de executivo por fóros que Dona Maria José da Natividade Falcão e Bourbon e marido Antonio Pinto Mendonha Ariscado, da freguezia de Marrancos, movem contra Maria de Jesus Gonçalves, viuva e filhos Luiz de Sousa e Rosa de Sousa, entram em praça pelo seu valor os bens penhorados seguintes:

Casas sobradadas e terreas e eido junto no logar da Costa e dita freguezia, foreiro aos exequentes com 86, litros 890 millilitros de milho grosso, no valor livre de 189\$750 reis.

Campo de Pouzada circuitado sobre si com um pedaço ou tracto de terreno inculto separado pela estrada nova, e a leira de matto e pinheiros da Deveza, na dita freguezia, foreiro aos exequentes com 11\$000 reis no valor livre de 294\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da execução e arrematação e bem assim Joaquim João de Sousa, auzente nos Estados Unidos do Brasil e credor inscripto no registo pela quantia de 153\$000 reis. Verifiquei a exacti-

dão --- O juiz de direito, **BARROS. 2110**

O escrivão, **GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.**

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezos (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Ra. 1\$200

Encad. em carneira . . . 1\$500

fasciculo semanal . . . 40


Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 135, Lisboa.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.



TYPOGRAPHIA
— DE —
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato

VILLA VERDE

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição: com figurinos colorido

Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | An. avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | An. no. 3000
Semestre 1600 | An. avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis. pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se achia toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesto prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhos, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernando Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez da Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cõe de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposo-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e forças; exilio de Alexandro Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; saída de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Hoque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario do 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É' sohejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicos dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspirado, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Incitas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelas sua infortuna! Desfucho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.